

Revista  
**PLANTÃO  
POLICIAL**

Dezembro de 2022 a Junho de 2023 - www.plantaopoliciao.com  
Edição XII - Circulação: Rondônia e Acre



## 22 ANOS DE JORNALISMO VERDADE

Página 3

Entrevista exclusiva  
com a Delegada  
Leisaloma Carvalho

Página 16

SEMTRAN avança  
com Coronel  
Ronaldo Flores

Página 22

Operação  
"Xeque-Mate" derruba  
família de criminosos

Página 28

## Mandioca é alternativa para alimentação animal no período seco

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma planta nativa do continente americano, mais precisamente no Brasil. Esta cultura foi domesticada a cerca de 9000 anos. Estudos genéticos e arqueológicos indicam que isso ocorreu na região do alto rio madeira, no atual estado de Rondônia. Esta hipótese foi comprovada em estudo de diversidade genética feito por Alessandro Alves Pereira em tese de doutorado pela ESALQ-USP e os resultados foram publicados nos *Annals of Botany*, Volume 121, 14 March 2018.

O maior produtor mundial da mandioca é a Nigéria que produziu 57,13 milhões de t. seguido por Tailândia, Indonésia e Brasil sendo quarto maior produtor com 21,08 milhões de toneladas. A importância da mandioca no Brasil deve-se a sua ampla adaptação às diferentes condições de clima e solo e ao seu potencial de produção. A raiz é largamente utilizada como fonte de carboidratos, principalmente, na alimentação humana, sob as formas "in natura" ou de farinhas. Em menor escala, as raízes são utilizadas na alimentação animal e na indústria como amidos modificados. O uso da parte aérea da mandioca como fonte de

proteína vegetal na alimentação animal ainda é insignificante.

Na Amazônia, a mandioca é uma das culturas mais tradicionais, constituindo-se na alimentação básica de suas populações locais. Sua exploração é realizada por produtores familiares, sendo base desse tipo de agricultura em diferentes formas, de cultivo e em consórcio com outras espécies. Em Rondônia a mandioca é considerada a terceira cultura com 29 mil hectares de área plantada com uma produção média de 15,2t./há. O Para é o maior produtor entre os estados com 22,55% seguido por Paraná (14,79%) e Bahia (10,09%).

A parte aérea da mandioca corresponde a toda porção da planta acima do solo. No entanto para a alimentação animal, considera-se como aproveitável o terço superior, mais enfolhado e, conseqüentemente, mais rico sob o ponto de vista nutricional. No manejo da mandioca para a produção de forragem, a variedade a altura e a frequência da poda são os fatores que mais afetam a produtividade e a composição química da parte aérea, os quais refletem diretamente na produção de raízes.



Estudos conduzidos na Embrapa de Rondonia em Porto Velho, Ouro Preto e Presidente Medice, avaliando-se o efeito da época de colheita concluíram que cortes aos 12 e 16 meses apresentaram maiores rendimentos de fenos com maior teor proteico e sobressairam como melhores as cultivares Engana Ladrão e Guaxupé, colhidas aos 12 meses e Engana Ladrão, Guaxupé, Iracema e IAC 1418 aos 16 meses após o plantio.

Estudos realizados pela Embrapa Rondonia demonstraram um rendimento de raízes entre 20 e 25 t/ha/ano. Estes valores são muitas vezes superiores ao rendimento de culturas como milho, arroz e outros cereais adaptados às regiões tropicais. A raiz é largamente utilizada como fonte de carboidratos, principalmente na alimentação humana, sob as formas in natura ou farinhas. Em menor escala, as raízes são utilizadas na alimentação animal e na indústria como amidos modificados.

A raiz de mandioca é muito palatável e pode ser administrada crua aos animais.

Uma das alternativas para a conservação da parte aérea e raízes de mandioca para os animais é através da ensilagem. Nessa forma de conservação por vários meses o alimento sofre processos de fermentação podendo ser retirada aos poucos para o consumo dos animais sendo comparada ao milho como fonte de energia em rações.

A parte aérea da mandioca (ramas mais folhas) possui alto valor nutritivo, podendo conter até 16% de proteína bruta e um teor relativamente baixo de fibra, quando comparado com as forrageiras tropicais. Para aproveitar melhor as folhas da mandioca que possuem maior valor nutritivo, a Embrapa recomenda utilizar apenas o terço final da planta para alimentação animal, deixando a parte mais grossa e lenhosa para multiplicação.

*Fonte: Ricardo Gomes de Araújo Pereira, Francisco das Chagas Leonidas e Rogério Sebastião Correa da Costa (Pesquisadores da EMBRAPA RONDONIA) com adaptação da redação plantaopolicialro*



**AGROPECUÁRIA SEMEARI**  
Av. Cap. Silvio, 1986  
Vista Alegre, Ariquemes - RO  
Telefone: (69) 3536-2980



**Tabacaria**  
Charme

Av. Carlos Gomes, 2237 - São Cristóvão, Porto Velho - RO  
(69) 2025-7424